

27 FEV 1987

Sarney quer dívida resolvida

Coluna

"Não há nada de errado com o nosso país. O Brasil deseja crescer e é isso que vamos negociar com os credores", afirmou ontem o ministro da Fazenda, Dílson Funaro, ao ser indagado sobre os objetivos de sua viagem aos Estados Unidos e Europa.

Funaro informou que não entrará em contato com os bancos credores, mas sim, colocará para as autoridades financeiras internacionais a intenção do Brasil em rediscutir o pagamento do serviço de sua dívida com base nos mecanismos automáticos de refinanciamento. Disse que esta proposta não interessa apenas ao Brasil, representando um interesse conjunto de todas as nações que tem preocupações com a dívida externa. "O presidente Sarney não quer uma solução de fluxo de caixa e sim uma solução para a dívida externa, o que é bastante diferente", observou.

O ministro afirmou que em quatro anos o Brasil pagou US\$ 45 bilhões e recebeu apenas US\$ 11 bilhões, o que significa que o país transferiu US\$ 34

bilhões líquidos. "O país tem pago com um esforço muito grande da população brasileira, mas os mecanismos de financiamento não tem funcionado à altura de países como a nação brasileira", ressaltou.

Funaro embarcou ontem para Washington acompanhado do presidente do Banco Central, Francisco Gros, e do coordenador de assuntos internacionais do Ministério da Fazenda, Álvaro Alencar. O ministro passará o dia de hoje mantendo contatos com o secretário do Tesouro norte-americano, James Backer, com o diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Michelle Caddessus, e com o presidente do Federal Reserve (Banco Central dos EUA), Paul Volcker.

O ministro e seus auxiliares partirão de Washington amanhã rumo à Europa. Os três manterão contatos com autoridades financeiras em Paris, Londres, Bonn e Roma, devendo retornar ao Brasil na próxima quinta-feira.